

RELAÇÃO ENTRE FREIO LINGUAL E DISTÚRBIOS NA FALA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; BRUNA ALVES DOS¹, BITAR; Mariangela Lopes²

RESUMO

Introdução: O freio lingual, também denominado frênuo da língua ou frênuo lingual, é uma estrutura mucosa que conecta a parte ventral da língua ao assoalho da boca. A anquiloglossia, também conhecida popularmente como “língua presa”, é uma malformação da língua, caracterizada por um freio lingual anormalmente curto e/ou espesso. Um freio lingual anormalmente curto poderá prejudicar as funções orofaciais, favorecendo a respiração oral, bem como a mastigação e deglutição inadequadas, além de resultar em dificuldade no aleitamento materno, problemas na dentição, problemas sociais e alterações na fala, como: imprecisão articulatória, flape alveolar distorcido com ocorrência de omissão, substituição ou distorção, grupos consonantais não produzidos de forma clara e, ainda, redução na abertura de boca durante a execução da fala. O diagnóstico precoce de suas alterações e respectivas intervenções têm despertado atenção no ambiente acadêmico e clínico em diversas áreas da saúde. No atual estudo, o interesse circunscreve-se aos possíveis distúrbios da fala decorrentes de um freio anormalmente curto. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa da literatura sobre a relação entre freio lingual e distúrbios da fala. **Métodos:** Estudo não submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa por se tratar de revisão integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado em fevereiro de 2020, delimitado segundo os idiomas inglês, português e espanhol e idade a partir de 6 anos. Foram selecionados e analisados artigos disponíveis em quatro bases eletrônicas: PubMed, SciELO, Scopus e Web Of Science. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: freio lingual; distúrbios da fala; anquiloglossia. Foram considerados para esta revisão os estudos publicados no período de 2010 a 2020 mediante análise de metadados, a partir da leitura do título e resumo, com vistas a identificar a pertinência do artigo para a pesquisa. Foram excluídos estudos publicados há mais de dez anos, artigos que não permitiram o acesso ao texto na íntegra, os repetidos por sobreposição das palavras-chave e artigos que não eram consonantes com o tema. **Resultados:** Foram localizados 276 artigos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultaram em 27 artigos. As discussões sobre as alterações presentes na fala evidenciaram adaptações na língua, lábios e mandíbula para indivíduos com o frênuo lingual anormalmente encurtado ao produzirem os fonemas ‘t’, ‘d’, ‘z’, ‘s’, ‘l’, ‘n’, ‘r’ e grupos consonantais. Aos profissionais da saúde, como otorrinolaringologista, ortodontista e fonoaudiólogo, é recomendada a realização de exame clínico cuidadoso e elaborado, que possibilite diagnóstico com o objetivo de obter resultados satisfatórios em menor tempo e a indicação de intervenções cirúrgicas, quando necessárias. **Conclusões:** Os resultados encontrados permitem concluir que sujeitos com alterações no freio, principalmente na anquiloglossia, utilizam estratégias compensatórias variadas de lábios, língua e mandíbula para a produção dos fonemas ‘t’, ‘d’, ‘l’, ‘n’, ‘s’, ‘z’, ‘r’ e de grupos consonantais, que poderão apresentar distorção, substituição e/ou omissão, por serem de difícil produção com o freio curto.

PALAVRAS-CHAVE: freio lingual, distúrbios da fala, anquiloglossia

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,